

JUVENTUDE E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE INSTRUIR NA ÁREA RURAL BRASILEIRA¹

Paula Terres Carvalho
Universidade Federal da Fronteira Sul
paulacarvalho.geografia@gmail.com

Nicolas Cortes Granville
Universidade Federal da Fronteira Sul
ng.granville@gmail.com

Eixo 07: Ciências Humanas

Resumo: Esse texto-síntese tem o interesse de debater sobre a realidade da escolarização na área rural e acerca de como o Programa ProJovem pode modificar esse cenário. O recorte espacial escolhido é o Ceará, e o interesse foi despertado por uma notícia vinculada na página do governo estadual sobre os ganhos gerados a partir dessa política pública. Para compreender o funcionamento, bem como a realidade vivida pelos cearenses, buscou-se aprofundar o assunto através de uma pesquisa bibliográfica. A partir disso, nota-se uma importância significativa do programa para os jovens, beneficiando cerca de 10 mil alunos de espaço rural. Paralelamente às iniciativas que incentivam que os jovens finalizem seus estudos, é possível pensar em ações que privilegiem ações pedagógicas para valorizar a educação no campo.

Palavras-chave: Juventude. Educação do Campo. ProJovem.

Introdução

Esse texto-síntese tem a proposta de dissertar sobre a realidade da escolarização na área rural e como o Programa ProJovem pode modificar esse cenário. Para isso, o recorte espacial escolhido está localizado no estado do Ceará, justamente porque o interesse acerca do tema surgiu a partir da leitura de uma notícia² vinculada à página on-line do governo estadual local. Essa destacava que mais de 42 mil educandos foram beneficiados pelo ProJovem, e que, desses, quase 10 mil estavam no campo.

Para compreender a realidade por traz dos números da notícia foi preciso conhecer as características socioeconômicas da população que vive no espaço rural do Ceará. Além disso,

¹ Texto-síntese elaborado a partir dos estudos realizados na CCR Questão Agrária, Juventudes e Educação do Campo do PPG em Geografia da UFFS ministrada pelo prof. Dr. Willian Simões.

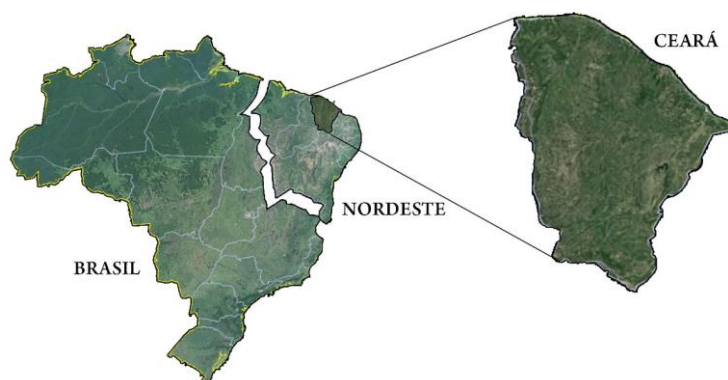
² Link para acessar a notícia: <https://www.ceara.gov.br/2020/10/02/idt-encerra-projovem-campo-com-mais-de-426-mil-educandos-beneficiados/>

pesquisou-se sobre o Programa ProJovem, a fim de entender seu funcionamento e, através das discussões e leituras realizadas para a CCR, analisou-se a relação da juventude com a educação. Por essa razão, esses materiais caracterizam esta pesquisa como bibliográfica e documental, apoiando-se em artigos científicos e documentos. Vale destacar também que, embora o recorte espacial esteja na Região Nordeste, tal realidade não se difere acentuadamente do que ocorre em muitos outros espaços rurais do país.

Educação do Campo, Juventude e o ProJovem

O Nordeste brasileiro é uma das regiões que, historicamente, sofre com os baixos indicadores sociais. A realidade no estado do Ceará (Figura 1) confirma; com desigualdade de renda e baixa escolarização, uma é reflexo da outra. Por isso, tem-se a importância de políticas públicas que ofereçam educação acessível, permitindo a construção de cidadãos.

Figura 1: Localização geográfica do estado do Ceará.



Fonte: *Google Earth*

Para compreensão do contexto da população, utilizou-se o documento *Panorama da Educação Rural no Estado do Ceará – SEDUC/CE* (2014), elaborado pela Secretaria de Educação, que apresenta dados retirados do IBGE/PNAD (2012) sobre a realidade cearense. Através das informações encontradas nos registros, percebe-se que a população majoritariamente vive na cidade, cerca de 73,4%, enquanto a população rural é de 26,6%.

Em relação ao rendimento financeiro, a população rural tem renda *percapita* menor, sendo que grande parte recebe entre $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ de um salário mínimo (67,2%), entre 1 e 2 salários mínimos são 16,7, e apenas 0,7% recebe entre 2 e 3 salários mínimos. Esse empobrecimento

reflete na qualidade de vida, nas dificuldades de desenvolvimento e, inclusive, alimentícias dos moradores, revelando uma realidade miserável. (SEDUC/CE, 2014).

Sobre a escolarização, o fato dos anos de estudo da população do campo ser baixo não surpreende (Tabela 1), pois são questões interligadas à condição de vida. Sem instrução, tudo fica mais distante dessas pessoas, por isso, o *Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem Campo - Saberes da Terra* torna-se tão importante nesse cenário (SEDUC/CE, 2014). Voltado para os jovens de 18 a 29 anos, o projeto possibilita escolarizar os jovens que não puderam cursar a educação básica em anos anteriores (FNDE, 2020).

Tabela 1 – Educação da População Rural do Ceará – 2004/2012

| | Anos de estudo | | Analfabetismo (%) | |
|-----------------|----------------|------|-------------------|------|
| | 2004 | 2012 | 2004 | 2012 |
| Brasil | 4 | 5,1 | 25,8 | 21,1 |
| Nordeste | 3,1 | 4,5 | 37,7 | 29,8 |
| Ceará | 3,3 | 4,8 | 38,2 | 26,9 |

Org.: Autores

Fonte: Panorama da Educação Rural no Estado do Ceará – 2014

O espaço rural do Nordeste brasileiro se caracteriza por concentrar inúmeras pequenas propriedades, produtoras de gêneros alimentícios, ainda que estejam em processo de redução. Como Alentejanno (2011) destaca, há uma diminuição considerável na produção de arroz, feijão e mandioca; sendo que os dois últimos, a região tem a maior produção.

Acerca disso, sabe-se que o fortalecimento da educação dos pequenos agricultores permite que eles acessem programas sociais específicos, que possam conhecer e instrumentalizarem-se para práticas diferenciadas da atividade agrícola, como a agroecologia. Além disso, isso abre possibilidades para que os jovens encontrem no campo um motivo para continuarem nessas propriedades e alcancem uma renda que permita uma vida digna.

Sobre o Programa ProJovem ser destinado a jovens, Castro (2009, p. 182) coloca que a “*juventude* é, além de uma categoria que representa identidades sociais, uma forma de classificação social que pode ter múltiplos significados, mas que vem se desenhando em diferentes contextos como uma categoria marcada por relações de hierarquia social”. Assim, foca-se nesse grupo pela relevância do envolvimento nas propriedades de seus parentes.

As políticas públicas voltadas para aos jovens estão vinculadas a sua construção como atores políticos que passaram a inserirem-se em movimentos sociais, cenários antes invisíveis,

com objetivos e discursos que desconstruíram a ideia de delinquência e irresponsabilidade associada a esse grupo social. A transformação dos jovens para sujeitos de direito foi um processo desenvolvido passo a passo, com inserção de pautas comuns e outras específicas, em eventos, seminários e debates. Essa luta levou a criação de espaços que efetivamente reconhecessem o campo político da juventude no cenário nacional (CASTRO, 2009).

Dessa forma, o ProJovem abre a possibilidade para que continuem atuando no campo, mas que, junto a isso, também possam receber instrução, carregada de sentido. Com a possibilidade de ver o campo representando sucesso e qualidade de vida, é possível romper com “a reprodução da hierarquia rural/urbano sob construções estigmatizantes, onde morar no campo é desvalorizado culturalmente, considerando-se também o que tange as diferenças de condições de vida.” (CASTRO, 2009, p. 192).

Pode-se dizer que a educação do campo surgiu da necessidade de ressignificar a escola nesse espaço geográfico. Souza (2012, p. 753) coloca que “a educação do campo é uma frente de luta e de enfrentamentos com o Estado, ao mesmo tempo em que se encontra ao lado do Estado e dentro das instâncias governamentais em inúmeros projetos e programas”. Portanto, vai muito além de uma estrutura física. A construção da educação do campo se baseou numa estrutura pedagógica de criação de novas metodologias, adaptações curriculares, projetos independentes de suas redes, permitindo flexibilidade e modificações no ano letivo, a fim de contemplar realmente a população que seria atendida.

Em uma das aulas, foi conversado com os sujeitos que vivem a realidade de organização, planejamento e desenvolvimento do projeto pedagógico em questão. Através de suas falas, percebeu-se que a conexão entre a estrutura de uma escola do campo com a população se dá através das relações, e que estas precisam ser próximas, quase familiares, uma vez que os projetos só funcionam se houver sentido, aplicabilidade, conexão com as realidades e oportunidades para mostrar as potencialidades que cada propriedade possui. Ao mesmo tempo, o corpo docente precisa estar alinhado às premissas educacionais que permeiam a proposta e dispor-se a exercer um ensino interdisciplinar.

Nesse sentido, todo o conceito desse modelo de educação é aplicado ao ProJovem Campo – Saberes da Terra. Segundo Colares (2018, p. 35),

o surgimento do ProJovem Campo – Saberes da Terra iniciou através de programas de Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), com o intuito de garantir o direito destes povos a uma educação adequada às suas características, necessidades e pluralidade (de gênero,

cultural, geracional, étnico-racial, política, econômica, territorial e produtivas, entre outras), que implantou o Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos para Agricultores Familiares integrada com Qualificação Social e Profissional, denominado Saberes da Terra.

Dentro do programa, “para garantir a qualidade de vida dos povos do campo, a Agricultura Familiar torna-se o eixo articulador no processo educacional do ProJovem Campo – Saberes da Terra, integrada ao desenvolvimento sustentável.” (COLARES, 2018, p. 37). Essa conexão entre o jovem e sua atividade econômica visa a desenvolver um empoderamento sobre *ser* do rural, a fim de proporcionar a chance de que esse lugar seja atrativo, economicamente viável e seguro.

Assim, promover escolarização na perspectiva do sujeito do campo, no seu tempo e com uma visão cidadã traz muitos ganhos para os envolvidos. Na notícia que motivou a escrita deste texto, o depoimento de uma das participantes do projeto os traduz. Marlieuda da Silva diz que “*o ProJovem me deu uma nova esperança de vida. Eu não conseguia mais estudar, e assim, eu ingressei no ensino médio. Hoje eu tenho o meu certificado nas mãos e estou caminhando para a universidade, batalhando e querendo mais e mais estudar. O ProJovem mudou totalmente a minha vida*” (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2020).

Debater sobre Educação do Campo e Juventude proporcionou outro olhar sobre o Brasil, sobre as regiões brasileiras, sobre o campo e sua complexidade. Mais do que compreender a questão agrária, foi possível compreender as relações, as desigualdades, os diferentes projetos e sonhos que permeiam esse espaço, tão rico e diverso. Tal qual o urbano, ali também se materializam os problemas de uma sociedade individualista, assim como emergem propostas de outras formas de vida, com outro ritmo e muitas possibilidades.

Considerações Finais

O trabalho apresentado teve como tema a juventude, a educação no campo e seus desafios. Através da análise dos dados sobre a educação no Estado do Ceará, bem como, a atuação do *Programa ProJovem Campo – Saberes da Terra*, percebeu-se que a diferença entre a educação executada no espaço urbano e no espaço rural ainda é muito significativa.

Para debater sobre o tema, resgatou-se informações sobre as características socioeconômicas da população cearense, sobre a educação do campo e sobre o Programa ProJovem. Entrelaçados, esses temas deram conta de construir uma breve síntese do poder da educação e do seu benefício, quando realizada de forma contextualizada.

Conforme reiterado, pensar em alternativas, como o programa em destaque, é um dos caminhos para que ocorra uma educação significativa no campo. Mais do que oportunizar o ingresso desses jovens ao ensino, a escola deve atentar-se em ter uma proposta pedagógica que tenha como principal objetivo a formação integral dos indivíduos, tendo ações pedagógicas específicas para o lugar onde se insere. Logo, mais do que o estudante estar na escola, é preciso que a escola também esteja na vida dos estudantes.

Referências Bibliográficas

ALENTEJANO, Paulo. Questão Agrária no Brasil do Século XXI: uma abordagem a partir da Geografia. **Revista Terra Livre**. São Paulo, Ano 27, V. 1, n. 36, p. 69-95, jan-jun, 2011.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude Rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. In. **Revista Latinoamericana de Ciências Sociais**. 2009. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/35215546.pdf>>

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude Rural, do campo, das águas e das florestas: a primeira geração jovem dos movimentos sociais no Brasil e sua incidência nas políticas públicas de juventude. **Revista de Ciências Sociais**, nº 45, Julho/Dezembro de 2016, p. 193-212. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/30734>

CEARÁ, Governo do Estado do. **IDT encerra Projovem Campo com mais de 42,6 mil educandos beneficiados**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/10/02/idt-encerra-projovem-campo-com-mais-de-426-mil-educandos-beneficiados/>. Acesso em: 03 out 2020.

COLARES, Getuliana Sousa. **Projovem Campo: o olhar da comunidade Japuara em Canindé/CEARÁ**. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36873/1/2018_dis_gscolares.pdf>. Acesso em: 03 out 2020.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem Campo - Saberes da terra**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/acessibilidade/item/11525-programa-nacional-de-inclus%C3%A3o-de-jovens-projovem-campo-saberes-da-terra>>. Acesso em 03 de out de 2020.

SEDUC –CE. **Panorama da Educação Rural no Estado do Ceará**. Realização: Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação e Célula de Estudos, Gestão de Dados e Disseminação de Informações Educacionais. 2014, Fortaleza, Ceará. Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/37/2018/07/Panorama-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-na-Zona-Rural-do-Estado-do-Cear%C3%A1.pdf>>. Acesso em: 03 out 2020.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do Campo, Desigualdades Sociais e Educacionais. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 745-763, jul-set, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/06.pdf>>